

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 41 de 2018

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. Atualmente estão ativas 247 Unidades Sentinelas, sendo 137 de SG; 110 de SRAG em UTI; e 17 sentinelas mistas de ambos os tipos.

A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais.

Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 41 de 2018, ou seja, casos com início de sintomas de 31/12/2017 a 13/10/2018.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza e outros vírus respiratórios entre as amostras com resultados cadastrados e provenientes de unidades sentinelas foi de 27,6% (4.043/14.629) para SG e de 37,3% (936/2.509) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 25,3% (6.536/25.789) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09. Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 28,1% (1.338/4.759) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

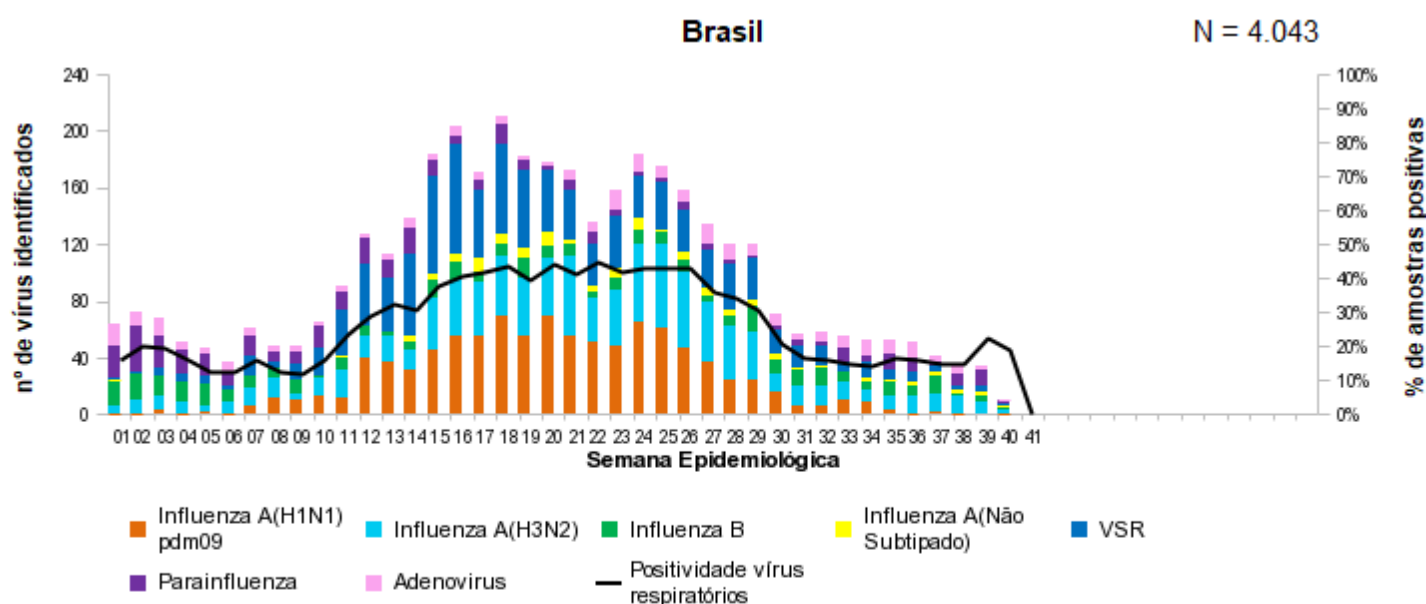
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 41 de 2018 as unidades sentinelas de SG coletaram 17.347 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 14.629 (84,3%) possuem resultados inseridos no sistema e 27,6% (4.043/14.629) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 2.403 (59,4%) foram positivos para influenza e 1.640 (40,6%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 1.001 (41,7%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 371 (15,4%) de influenza B, 113 (4,7%) de influenza A não subtipado e 918 (38,2%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 970 (59,1%) de VSR (Figura1).

As regiões Sul, Sudeste apresentam respectivamente as maiores quantidades de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H3N2), A(H1N1)pdm09 e VSR. A região Nordeste apresenta uma maior circulação de Influenza A(H1N1)pdm09 e as regiões Centro-Oeste e Norte de VSR (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus Influenza A(H1N1)pdm09 e A(H3N2). Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e Influenza A(H1N1)pdm09.

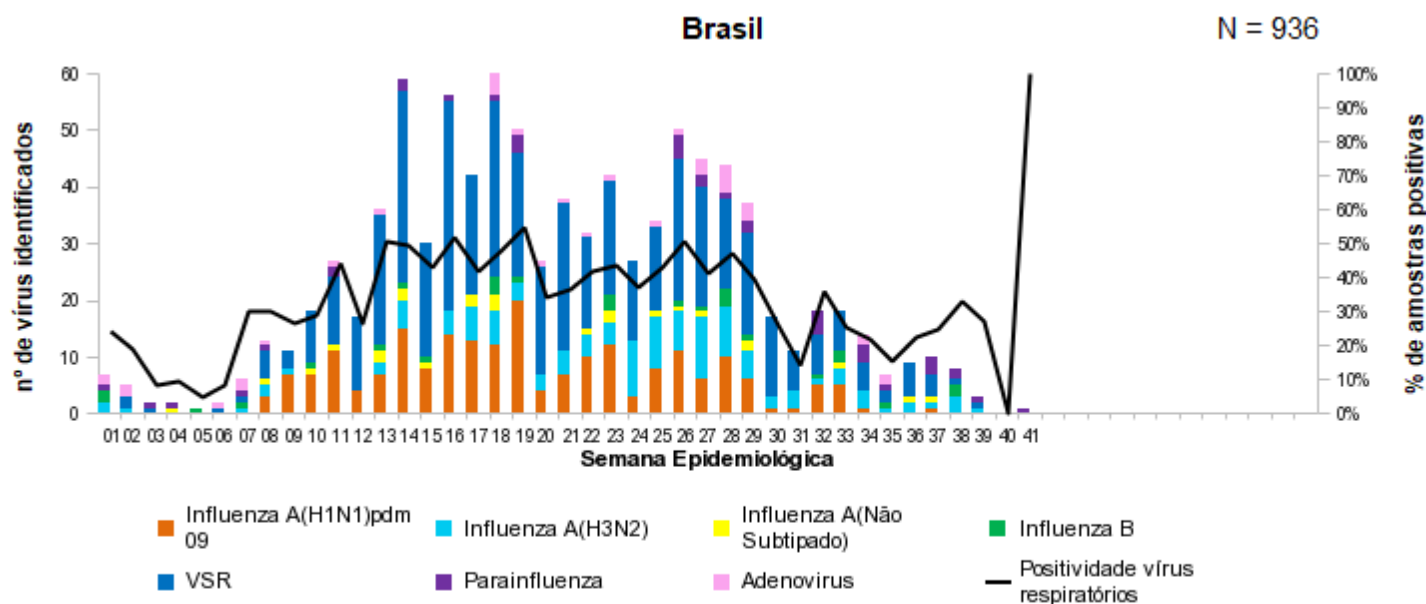


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 15/10/2018, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 41.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 2.868 coletas, sendo 2.509 (87,5%) apresentam seus resultados inseridos no sistema. Dentre estas, 936 (37,3%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 383 (40,9%) para influenza e 553 (59,1%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 212 (55,4%) para influenza A(H1N1)pdm09, 25 (6,5%) para influenza A não subtipado, 27 (7,0%) para influenza B e 119 (31,1%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidencia-se o predomínio de 479 (86,6%) VSR (Figura 2).



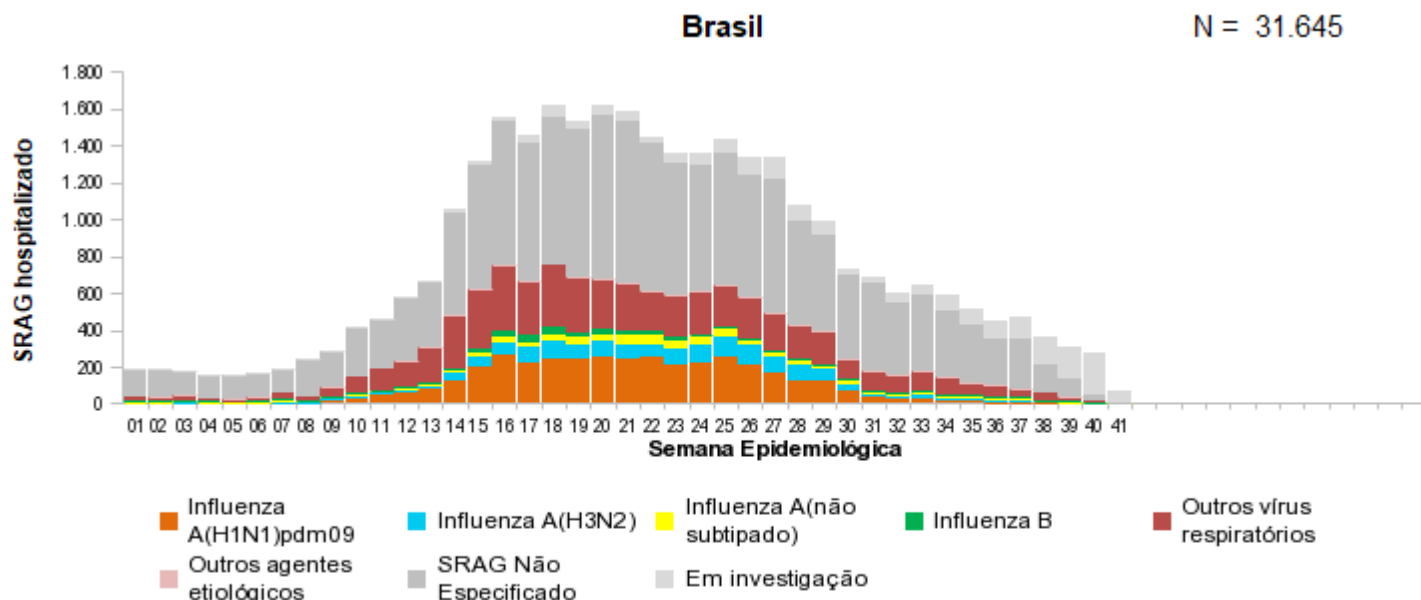
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 15/10/2018, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 41.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 41 de 2018 foram notificados 31.645 casos de SRAG, sendo 25.789 (81,5%) com amostra processada e com resultados inseridos no sistema. Destas, 25,3% (6.536/25.789) foram classificadas como SRAG por influenza e 21,8% (5.623/25.789) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 3.837 (58,7%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 637 (9,7%) influenza A não subtipado, 482 (7,4%) influenza B e 1.580 (24,2%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



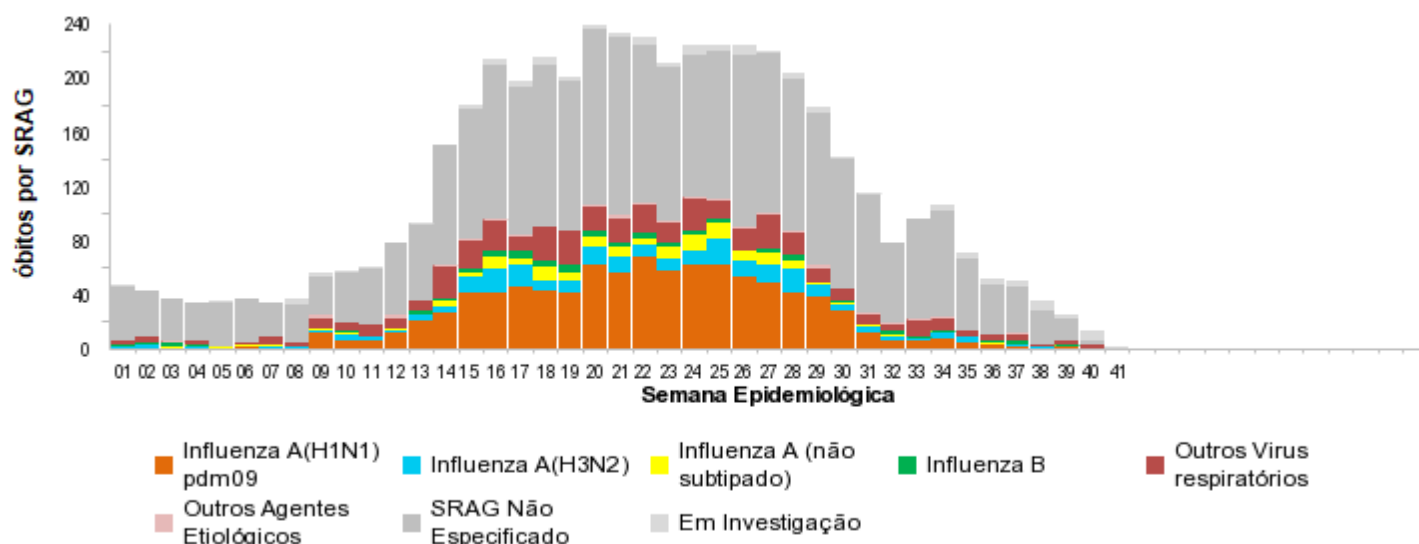
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 15/10/2018, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 41.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 37 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 46,2% (3.020/6.536).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 41 de 2018 foram notificados 4.759 óbitos por SRAG, o que corresponde a 15,0% (4.759/31.645) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 1.338 (28,1%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 893 (66,7%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 130 (9,7%) influenza A não subtipado, 73 (5,5%) por influenza B e 242 (18,1%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 42,4% (567/1.338), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 15/10/2018, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 41.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 57 anos, variando de 0 a 107 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,64/100.000 habitantes. Dos 1.338 indivíduos que foram a óbito por influenza, 1.021 (76,3%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, cardiopatas, pneumopatas e diabetes mellitus. Além disso, 1.043 (78,0%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 94 dias (Tabela 1). Recomenda-se iniciar o tratamento preferencialmente nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 1.338)	n	%
Com Fatores de Risco	1.021	76,3%
Adultos \geq 60 anos	564	55,2%
Doença cardiovascular crônica	323	31,6%
Pneumopatas crônicas	247	24,2%
Diabete mellitus	237	23,2%
Obesidade	151	14,8%
Doença Neurológica crônica	107	10,5%
Doença Renal Crônica	96	9,4%
Imunodeficiência/Imunodepressão	88	8,6%
Gestante	16	1,6%
Doença Hepática crônica	26	2,5%
Criança < 5 anos	92	9,0%
Puérpera (até 42 dias do parto)	3	0,3%
Indígenas	3	0,3%
Síndrome de Down	11	1,1%
Que utilizaram antiviral	1.043	78,0%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 15/10/2018, sujeitos a alteração.

Tabela 1. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2018 até a SE 41.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

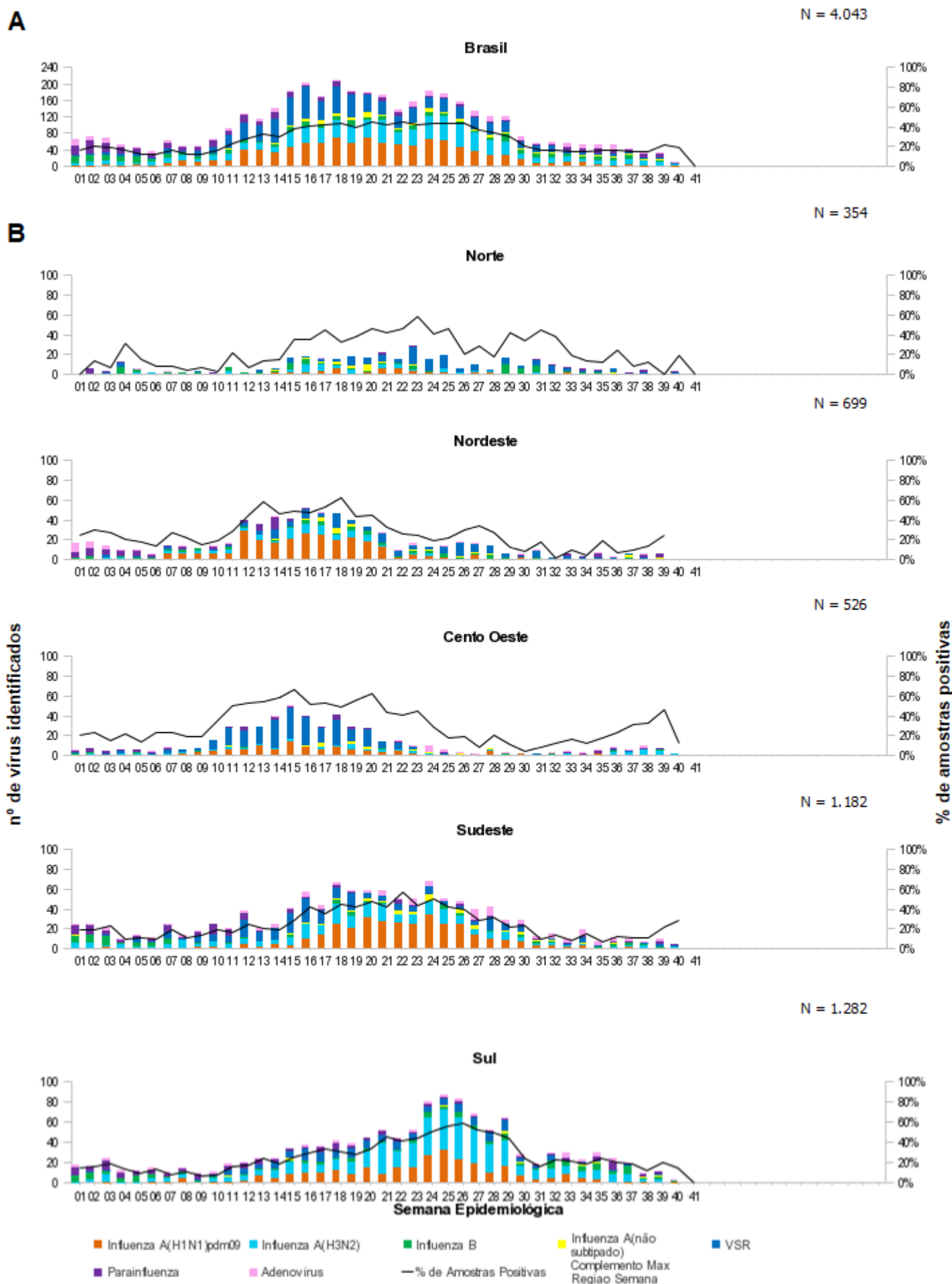
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2017, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

ACESSE

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/situacao-epidemiologica-dados>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/influenza-a-h7n9>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2017:
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/19/protocolo-influenza-2017.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza:
<https://www.unasus.gov.br/cursos/oferta/417095>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf e
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-Risco-e-Manejo-do-Paciente-com-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20gr%C3%A1fica.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 41.



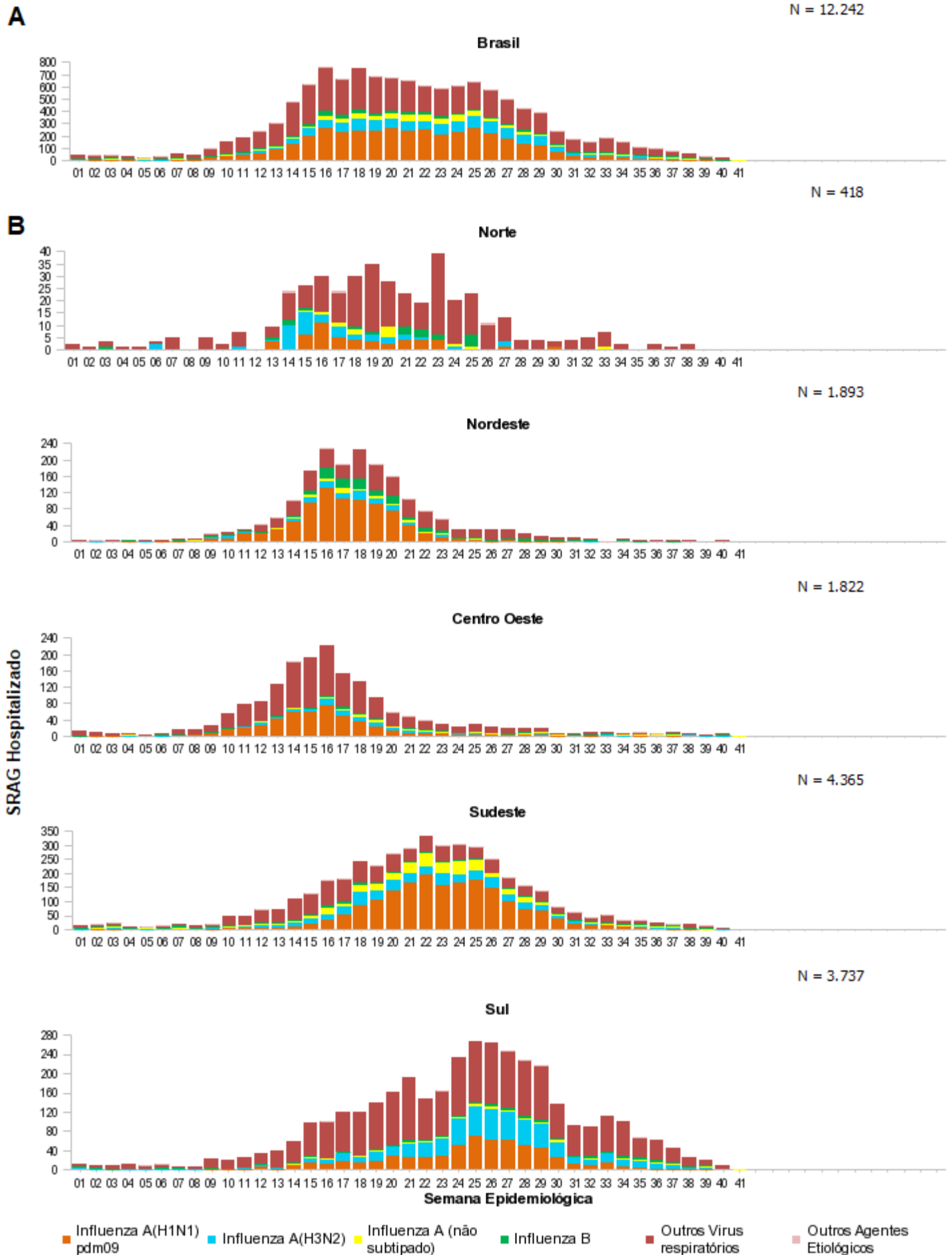
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 15/10/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2018 até a SE 41.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
NORTE	1.391	180	48	11	44	10	13	1	20	3	125	25	290	30	3	1	828	121	145	3
RONDÔNIA	73	12	7	0	0	0	0	0	0	0	7	0	2	0	0	0	60	12	4	0
ACRE	238	39	13	3	4	0	0	0	1	1	18	4	31	3	0	0	145	32	44	0
AMAZONAS	161	14	1	1	6	1	2	0	7	1	16	3	74	7	0	0	67	4	4	0
RORAIMA	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	0	0
PARÁ	796	90	15	3	30	8	8	1	10	0	63	12	164	18	2	1	482	59	85	0
AMAPÁ	15	2	2	0	1	0	0	0	0	0	3	0	3	0	0	0	9	2	0	0
TOCANTINS	105	22	10	4	3	1	3	0	2	1	18	6	16	2	1	0	62	11	8	3
NORDESTE	5.889	695	831	161	142	20	55	13	174	24	1.202	218	671	56	20	4	3.071	378	925	39
MARANHÃO	186	34	27	6	3	0	10	3	2	0	42	9	9	1	4	1	74	22	57	1
PIAUI	379	55	138	19	1	0	2	1	2	0	143	20	58	5	3	1	173	29	2	0
CEARÁ	1.247	156	257	58	20	4	11	2	90	11	378	75	15	0	2	1	817	75	35	5
RIO GRANDE DO NORTE	277	66	41	11	19	0	9	3	15	1	84	15	26	2	0	0	106	40	61	9
PARÁIBA	232	86	17	10	10	3	0	0	5	2	32	15	10	3	0	0	167	66	23	2
PERNAMBUCO	1.677	80	95	17	49	8	0	0	10	1	154	26	2	0	1	0	871	40	649	14
ALAGOAS	183	36	32	3	3	0	10	3	5	0	50	6	2	0	5	1	122	27	4	2
SERGIPE	253	20	33	6	2	0	1	0	1	0	37	6	89	5	0	0	125	9	2	0
BAHIA	1.455	162	191	31	35	5	12	1	44	9	282	46	460	40	5	0	616	70	92	6
SUDESTE	12.693	2.212	1.831	489	570	95	458	96	155	26	3.014	706	1.307	111	43	18	7.604	1.322	725	55
MINAS GERAIS	1.864	370	79	30	79	18	103	37	10	4	271	89	143	23	7	1	1.361	249	82	8
ESPIRITO SANTO	465	72	71	16	30	3	2	1	4	2	107	22	0	0	0	0	297	44	61	6
RIO DE JANEIRO	1.161	167	81	20	18	4	25	1	44	3	168	28	324	48	4	2	527	85	138	4
SÃO PAULO	9.203	1.603	1.600	423	443	70	328	57	97	17	2.468	567	840	40	32	15	5.419	944	444	37
SUL	8.129	1.182	635	137	683	97	61	12	96	9	1.475	255	2.254	159	8	3	4.102	758	290	7
PARANÁ	4.195	656	233	43	370	58	20	5	24	1	647	107	1.496	126	6	3	1.913	416	133	4
SANTA CATARINA	1.321	225	151	32	154	19	10	1	16	2	331	54	349	25	0	0	626	145	15	1
RIO GRANDE DO SUL	2.613	301	251	62	159	20	31	6	56	6	497	94	409	8	2	0	1.563	197	142	2
CENTRO OESTE	3.520	484	489	93	139	20	50	8	36	11	714	132	1.099	71	9	3	1.604	268	94	10
MATO GROSSO DO SUL	882	115	49	11	62	11	22	4	11	4	144	30	302	16	6	0	414	68	16	1
MATO GROSSO	286	84	36	7	13	2	4	2	11	4	64	15	5	3	1	1	191	64	25	1
GOIÁS	1.471	236	344	68	41	5	9	1	8	3	402	77	399	44	2	2	643	105	25	8
DISTRITO FEDERAL	881	49	60	7	23	2	15	1	6	0	104	10	393	8	0	0	356	31	28	0
BRASIL	31.622	4.753	3.834	891	1.578	242	637	130	481	73	6.530	1.336	5.621	427	83	29	17.209	2.847	2.179	114
Outro País	21	6	3	2	2	0	0	0	1	0	6	2	2	1	0	0	12	3	1	0
TOTAL	31.645	4.759	3.837	893	1.580	242	637	130	482	73	6.536	1.338	5.623	428	83	29	17.222	2.850	2.181	114

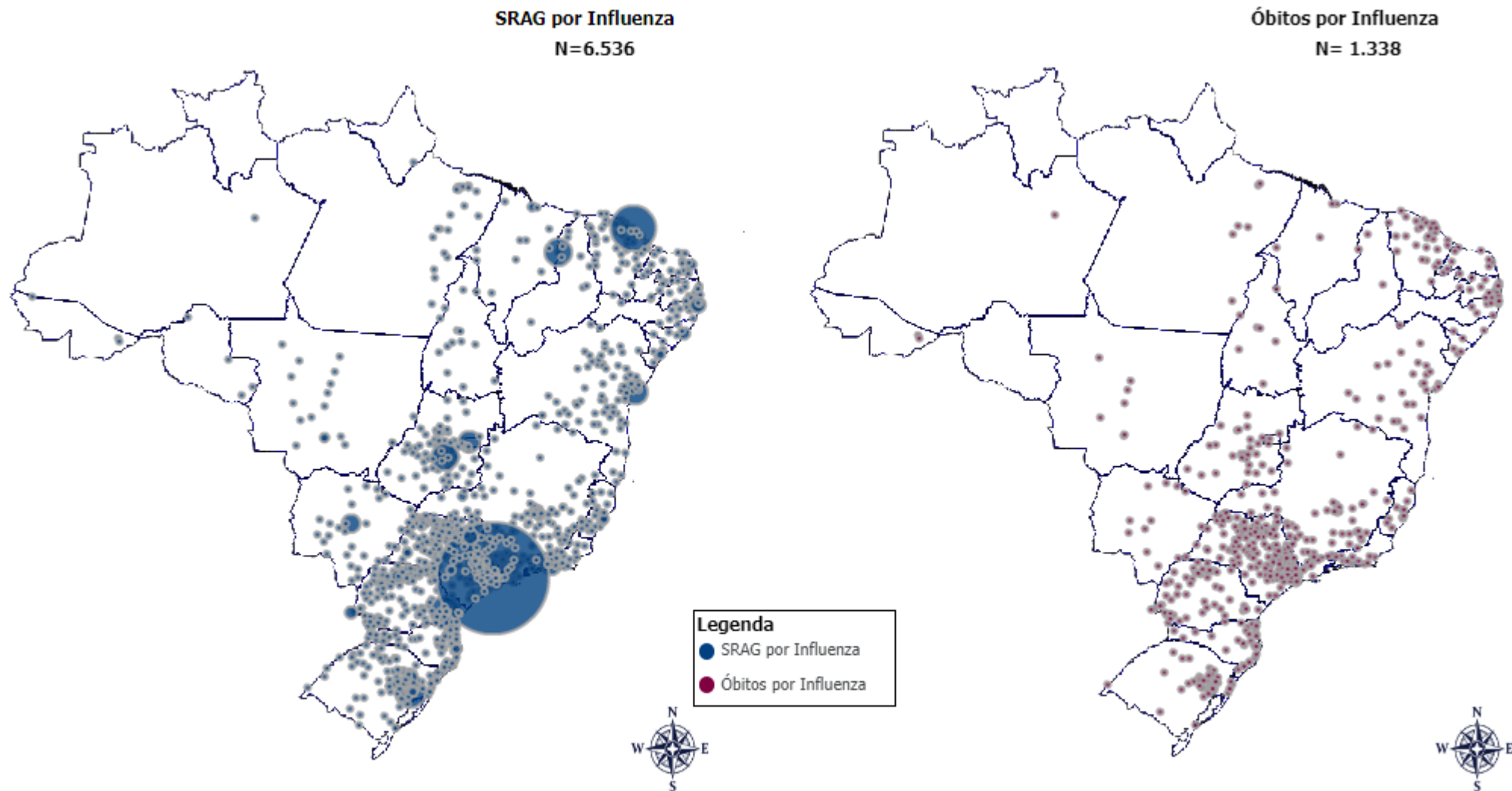
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 15/10/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 41.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 15/10/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2018 até a SE 41.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 15/10/2018, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.